

Transportadora utiliza saída para o Pacífico

Emerson Gasperin
de São Paulo

A partir de 22 de agosto, a paisagem da região de Madre de Dios, dominada pela parte da Floresta Amazônica que invade o Peru, ganhará um novo elemento. Os postos militares e pequenos vilarejos do lugar dividirão espaço com um caminhão da transportadora Expresso Araçatuba, acompanhado por dois carros. É o início da terceira etapa do Projeto Pacífico, criado pela empresa em 1995, para traçar um trajeto rodoviário do Brasil até o Oceano Pacífico, que desembocará em portos peruanos e chilenos.

Seguindo por estradas de terra, pontes precárias e balsas, a expedição sairá do Brasil pela cidade de Basiléia, no Acre, passará por Puerto Maldonado (capital do departamento Madre de Dios), atravessará a cordilheira dos Andes, Cuzco e irá até Lima, no litoral peruano. De lá, descenderá para os portos de Camaná, Matarani, Ilo e Arica, este último no norte do Chile. Para retornar ao Brasil cruzará também toda a Bolívia, chegando em Guajará-Mirim, em Rondônia, depois de 17 dias e quase seis mil quilômetros rodados.

A primeira viagem realizada pela empresa rumo ao Pacífico através do Peru foi em 1995. "Na época, levamos três dias só para percorrer os 250 quilômetros que separam a fronteira do Acre de Puerto Maldonado", lembra o gerente da área leste da Expresso Araçatuba, Oswaldo Dias de Castro Jr.. Na época, a carga era formada por produtos específicos para garimpo, como mangueiras e motores. Desta vez, a equipe levará produtos de seus principais clientes e donativos para áreas carentes.

Segundo o gerente de área internacional da empresa, Álvaro Fagundes Jr., hoje o movimento de carga no trajeto é composto basicamente de pescado, madeira e frutos. "Ainda é pequeno, não chega a US\$ 100 mil por ano", diz. Mas, de acordo com seus cálculos, a rota tem potencial para girar até US\$ 1 milhão anual, que seriam gerados principalmente pelos negócios nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Apresentando dados fornecidos por companhias de navegação, Fagundes mostra que a distância marítima entre Santos – onde mercadorias são embarcadas para a Ásia – e Yokohama, no Japão, é de 12,2 mil milhas. "De Ilo, no Peru, até o mesmo destino, o trajeto cai para 8,48 mil milhas", compara. Por terra, de Porto Velho a Santos são 3,15 mil quilômetros, enquanto que da capital do Acre ao porto de Iquique, no

Chile, dá pouco mais de 2 mil quilômetros. "A empresa que usasse a rota poderia reduzir entre 10 a 15 dias o tempo de transporte".

Ancorada por esses dados favoráveis, a Expresso Araçatuba vem desde 1992 apostando no transporte internacional. Primeiro, apenas nas fronteiras brasileiras com Bolívia, Argentina e Paraguai. Em setembro de 1995, o grande passo: uma caravana da empresa percorreu 12 mil quilômetros de lama, deserto, neve e selva entre Corumbá (MS) e a costa do Chile, via Bolívia.

É esse percurso que, após a jornada peruana, será refeito pela transportadora, oficializando a Rota do Pacífico. "A alternativa de se subir por Arica para o Peru não pode ser descartada, pois são apenas 250 quilômetros até o porto de Ilo", diz Fagundes. Nesta primeira fase, porém, o escoamento de mercadorias deve seguir pelo Chile e, numa próxima etapa, pelo litoral peruano.

Mais uma vez, o gerente da área internacional da empresa lança números: "O frete marítimo de um contêiner de 40 pés de Santos a Kobe, no Japão, custa US\$ 4,5 mil, enquanto que saindo de Iquique para o mesmo destino o valor cai para R\$ 3,5 mil", afirma. "Hoje, cerca de 400 caminhões por mês levam produtos de Corumbá ao Chile", conta.

Como de Uruguaiana (RS) partem 12 mil caminhões por mês para a Argentina, o volume da empreitada rumo ao Pacífico via Chile e Peru somados ainda é muito pequeno. Para a Expresso Araçatuba, no entanto, é uma rota fundamental para aumentar sua atuação no exterior. A empresa, há 46 anos no mercado, tem apenas 8% de seu faturamento – projetado em US\$ 90 milhões em 1998 – preenchidos por cargas transportadas para outros países.

Em três anos, afirma Fagundes, a intenção é que o transporte internacional responda por 15% a 20% dos resultados da Expresso Araçatuba. Para isso, além da consolidação dos trajetos até o Pacífico, a empresa abrirá um escritório em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia (onde espera formar parcerias com companhias locais de carga), que se juntará à sua rede de 41 filiais espalhadas por todo o Brasil, exceto no Nordeste.

Outra medida será buscar incrementar seus serviços multimodais. "Em território nacional, por exemplo, já estamos fazendo transporte aéreo", diz Fagundes. "Estamos abertos para completar a multimodalidade com o uso de ferrovias ou qualquer outro meio que vá facilitar a entrega dos produtos", conclui.

Um caminhão da Expresso Araçatuba chega ao Peru neste mês, na terceira etapa do projeto rodoviário alternativo

Critics.

12/8/98 A-8